



## 6. Projetos de Extensão: A visão dos professores sobre dificuldades e desafios para implementação

*Extension Projects: Teachers' views on difficulties and challenges for implementation*

*Proyectos de Extensión: La visión de los docentes sobre las dificultades y desafíos para la implementación*

**João Pinheiro de Barros Neto<sup>1</sup>**

**Myrt Thânia de Souza Cruz<sup>2</sup>**

**Pedro Javier Aguerre Hughes<sup>3</sup>**

**Mariana Ribeiro Jansen Ferreira<sup>4</sup>**

**Alice Junqueira Terra Caffaro<sup>5</sup>**

**Márcio Shoiti Kuniyoshi<sup>6</sup>**

---

<sup>1</sup>Doutorado em Ciências Sociais, Professor Assistente Doutor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/7827126715303644>, <https://orcid.org/0000-0002-5680-6658>, [professorbarros@hotmail.com](mailto:professorbarros@hotmail.com).

<sup>2</sup>Doutorado em Ciências Sociais, Professora Assistente Doutora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/3556061914857161>, <https://orcid.org/0000-0003-0423-5547>, [myrt@pucsp.br](mailto:myrt@pucsp.br).

<sup>3</sup>Doutorado em Ciências Sociais, Professor Assistente Doutor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/2063845290132603>, <https://orcid.org/0000-0002-7187-2186>, [pedroaguerre@uol.com.br](mailto:pedroaguerre@uol.com.br).

<sup>4</sup>Doutorado em Saúde Pública, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/9479411652012966>, <https://orcid.org/0000-0002-3209-8511>, [mrferreira@pucsp.br](mailto:mrferreira@pucsp.br).

<sup>5</sup>Mestrado em *Análisis Sistemico Aplicado a la Sociedad*, pela Universidad de Chile, Cocriadora da Rede MÁSBrasil, Consultora Especialista em ODS, <http://lattes.cnpq.br/1529566874414758>, [alicejtc@gmail.com](mailto:alicejtc@gmail.com).

<sup>6</sup>Doutorado em Administração, Professor Assistente Doutor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/6511773745587381>, <https://orcid.org/0000-0003-2973-9645>, [m\\_kuniyoshi@pucsp.br](mailto:m_kuniyoshi@pucsp.br).



## Resumo

Ainda que o Brasil seja um dos signatários dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o país continua com enormes desigualdades sociais e processos de degradação ambiental que impedem o seu alcance. Esse quadro se agravou com a pandemia da COVID-19 e reforçou a urgência de se recuperar o tempo perdido, especialmente pelas Instituições de Ensino Superior por meio de projetos de Extensão Universitária. Nesse contexto, este artigo apresenta os resultados de um *survey* com docentes de três cursos de graduação (Administração, Contábeis e Atuária e Economia) que teve como objetivo identificar os fatores que facilitam e dificultam a adesão dos professores a projetos de extensão universitária. A pesquisa identifica dez principais fatores que dificultam a atuação dos docentes na extensão universitária e propõe ações visando a mitigação desses dificultadores, apresentando uma abordagem inovadora ao explorar a perspectiva dos professores e sua originalidade reside na análise das dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes ao conduzir iniciativas de extensão universitária, explorando as percepções dos professores e fornecendo uma visão holística e contextualizada, enriquecendo a compreensão da Gestão Social sobre a dinâmica desses projetos. A aplicabilidade prática da pesquisa é destaque, uma vez que os resultados podem orientar gestores acadêmicos, coordenadores de projetos e políticas educacionais na criação de ambientes propícios para o desenvolvimento de projetos de extensão, fortalecendo a integração entre a academia e a sociedade e entre a teoria à prática da Gestão Social. A limitação do trabalho reside na amostra de uma única faculdade de apenas uma universidade.

**Palavras-chave:** Demandas sociais; Extensão universitária; Gestão social; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Projetos de extensão.

## Abstract

This article presents the results of a survey involving faculty members from three undergraduate programs (Business Administration, Accounting and Actuarial Sciences, and Economics). The aim was to identify factors that facilitate or hinder professors' participation in university extension projects. The research identifies ten main factors that hinder faculty involvement in university extension and proposes actions to mitigate these hindrances. It presents an innovative approach by exploring teachers' perspectives, with its uniqueness lying in the analysis of difficulties and challenges faced by educators when conducting university extension initiatives. By exploring teachers' perceptions, it provides a holistic and contextualized view, enriching the understanding of Social Management regarding the dynamics of these projects. The practical applicability of the research is noteworthy, as the results can guide academic managers, project coordinators, and educational policies in creating conducive environments for extension project development. This strengthens the integration between academia and society and bridges the gap between Social Management theory and practice. The limitation of the study lies in the sample being from a single faculty of only one university.

**key words:** Social demands; University extension; Social management; Sustainable Development Goals. Extension projects.

## Resumen

A pesar de que Brasil es uno de los signatarios de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), el país sigue enfrentando enormes desigualdades sociales y procesos de degradación ambiental que impiden su logro. Esta situación se agravó con la pandemia de la COVID-19 y reforzó la urgencia de recuperar el tiempo perdido, especialmente a través de las Instituciones de Educación Superior mediante proyectos de Extensión Universitaria. En este contexto, este artículo presenta los resultados de una encuesta realizada a docentes de tres programas de pregrado (Administración, Contabilidad y Ciencias Actuariales, y Economía) con el objetivo de identificar los factores que facilitan y dificultan la participación de los profesores en proyectos de extensión universitaria. La investigación identifica diez factores principales que dificultan la actuación de los docentes en la extensión universitaria y propone acciones para mitigar estos obstáculos, presentando un enfoque innovador al explorar la perspectiva de los profesores. Su originalidad radica en el análisis de las dificultades y desafíos enfrentados por los docentes al llevar a cabo iniciativas de extensión universitaria, explorando las percepciones de los profesores y



proporcionando una visión holística y contextualizada, enriqueciendo la comprensión de la Gestión Social sobre la dinámica de estos proyectos. La aplicabilidad práctica de la investigación es destacada, ya que los resultados pueden guiar a los gestores académicos, coordinadores de proyectos y políticas educativas en la creación de entornos propicios para el desarrollo de proyectos de extensión, fortaleciendo la integración entre la academia y la sociedad y entre la teoría y la práctica de la Gestión Social. La limitación del trabajo radica en la muestra de una única facultad de una sola universidad.

**Palabras clave:** Demandas sociales; Extensión universitaria; Gestión social; Objetivos de Desarrollo Sostenible. Proyectos de extensión.

## INTRODUÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – conta com nove faculdades, 39 cursos de graduação, 29 programas de pós-graduação, mais de 200 cursos em nível de aperfeiçoamento, especialização e extensão

(<https://www.pucsp.br/universidade/estrutura>). Ela possui também um histórico de anos em ações voltadas para a dimensão social; porém, com o passar dos anos – e com as mudanças relativas às necessidades da comunidade – surgem novas demandas alinhadas aos projetos de extensão. O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado pela Lei 13.005/2014, com as seguintes diretrizes.

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Estratégias:

[...]

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (Brasil, 2014, n.p.).

Em face dessas novas demandas institucionais, o Conselho Federal de Administração (CFA) se destaca ao

propor e aprovar a inclusão explícita nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração as atividades extensionistas.

Art. 4º [...] Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Administração devem especificar e descrever claramente:

[...]

III - as principais atividades de ensino-aprendizagem e os respectivos conteúdos, sejam elas de natureza básica, específica, de pesquisa ou de extensão, incluindo aquelas de natureza prática, entre outras, necessárias ao desenvolvimento de cada uma das competências estabelecidas para o egresso;

[...]

§ 4º Recomenda-se estimular as atividades que articulem simultaneamente a teoria, a prática e o contexto de aplicação, necessárias para o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso, incluindo ações de extensão e integração entre a instituição e o campo de atuação dos egressos.

[...]

§ 8º Recomenda-se estimular atividades acadêmicas tais como trabalhos de iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores, incubadoras e outras atividades que desenvolvam a cultura empreendedora.

Art. 5º [...].

§ 1º As atividades do curso podem ser organizadas por disciplinas, módulos, blocos, temas ou eixos de conteúdo, atividades práticas supervisionadas, projetos, atividades de extensão e pesquisa, entre outras.

[...]

Art. 11 O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve prever efetiva



interação com o mercado de trabalho ou futura atuação dos egressos.

[...]

§ 2º A interação de que trata o caput deve ocorrer em diversas dimensões:

[...]

V - Em atividades de extensão (Brasil, 2021, n.p.).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral conhecer a percepção de docentes da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais FEA PUC/SP sobre o conceito e a prática da extensão universitária e, como objetivos específicos: identificar fatores que dificultam a participação de docentes da FEA PUC/SP em projetos e atividades de extensão; sugerir alternativas para incentivar docentes da FEA e outras faculdades da PUC/SP a proporem e aderirem a projetos e atividades de extensão que contribuam com o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS da Organização das Nações Unidas (ONU).

O primeiro desafio que se apresentou nesta pesquisa foi o entendimento do que é exatamente a extensão universitária, de quais ações podem ser consideradas como extensão universitária, dificuldade essa reconhecida por docentes e discentes, por isso iniciamos compartilhando uma reflexão que ajuda a dar a real dimensão

dessa desarmonia conceitual, a qual transcrevemos abaixo.

O estudo da Extensão Universitária de forma sistemática, rigorosa e radical tem se apresentado como uma exigência da prática docente. Existe uma questão sempre presente e que incomoda, tanto pela dificuldade de se encontrar respostas adequadas, como por sua constância em todos os momentos e também por ser geradora de crítica sobre a produção acadêmica.

A questão: o que é Extensão Universitária? se impõe constantemente na vida acadêmica. E a resposta surge sob as mais diversas definições, em diferentes tentativas de criar limites para sua prática ou, por outro lado, para servir de justificativa para práticas que acontecem sem um espaço claro dentro da academia. A polissemia é constante.

Essa expressão – Extensão Universitária – por diversas vezes é usada para caracterizar algumas práticas docentes, na forma de um rótulo que se aplica numa tentativa de identificar e classificar.

Sua concepção, quando identificada, parece sempre atrelada a proposições individuais sem maiores cuidados com uma construção teórica. Há uma variação sobre o seu entendimento, na dependência direta dos interlocutores que se encontram pelo caminho.

Extensão já foi apresentada como a “projeção da universidade ao meio” pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB, 1976, p. 19); ou como “uma atitude de abertura da Instituição de Ensino Superior para a comunidade” por Cassimiro (Cassimiro et alii, 1983, p. 31) ou ainda como instrumento de “formação humana do acadêmico e prestação de serviços à comunidade” (Toaldo, 1976, p. 2).



Como se depreende da leitura atenta do excerto acima, a questão da definição clara no que consiste exatamente a extensão universitária vem de longe, mas as divergências ainda se mantêm em um debate. Sousa (2010) identifica, na história da universidade brasileira, três fases bem definidas na extensão universitária: a) a primeira em que os alunos, representados pela União Nacional dos Estudantes, assume esta prática no seu formato cultural, socializador e político; b) a segunda, tomada pelo governo como uma prática assistencialista, e c) a terceira que se encontra ainda em construção, na qual as próprias IES, por meio de seus docentes, vêm construindo uma prática extensionista como um processo educativo, articulador da universidade com a sociedade.

Considerando os elementos supracitados, é importante reforçar a concepção da extensão como elemento central de uma Instituição de Ensino Superior (IES), em consonância com o ensino e a pesquisa. No Brasil, a concepção da universidade como espaço que faz frente às demandas sociais obtém maior relevância a partir da redemocratização, com dois movimentos contraditórios que se acentuam nos anos 1990 e nas duas décadas de 2000. De um lado, a ampliação do acesso ao ensino superior

permite que a universidade atenda e absorva novas demandas sociais, viabilizando melhor nível educacional à juventude de baixa renda e/ou negra e incorporando novas experiências e realidades sociais na vivência universitária. Por outro lado, o neoliberalismo e a explicitação das contradições de nossa sociedade geram pressão cada vez maior sobre a razão da existência da Universidade. É importante compreender essa tendência como reflexo do fortalecimento neoliberal de uma lógica produtivista, porém também como resultado de encastelamentos enraizados da concepção elitizada das instituições (Fávero, 2019).

Nesse sentido, a universidade responde hoje a esses papéis, devendo priorizar elementos em comum que criem um corpo universitário inovador e transformador de sua realidade. Considerando os desafios contemporâneos (crises ambiental, climática, sanitária, econômica e política) e as transformações estruturais em curso (base produtiva, relações de trabalho, mecanismos de comunicação e interação humana), é crucial que a Universidade seja catalisadora multidisciplinar da construção de conhecimento e de um convívio capaz de gerar e valorizar a ciência, assim como de fomentar a curiosidade e a



ambição de contribuir para a reflexão crítica enraizada na realidade socioeconômica na qual a instituição está inserida.

Dessa maneira, a centralidade do impacto social positivo na extensão é extremamente importante. Cabe ressaltar que o foco no impacto social é uma realidade em IES no mundo todo, que vem se refletindo mesmo nas métricas utilizadas para avaliar e comparar as universidades. Enquanto no período entre 2004 e 2015 diversos rankings nacionais e internacionais foram criados com indicadores concentrados em ensino e, principalmente, pesquisa (focado em indicadores bibliométricos, de quantidade; se presentes em revistas de prestígio; e no número de citações de artigos científicos publicados), a partir de 2016, os rankings passaram a desenvolver indicadores de impacto social. Para esse trabalho, vale destacar o caso de dois dos principais rankings internacionais de IES: o THE – Times Higher Education e o QS – Quacquarelli Symonds (<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2022>), sendo que ambos criaram rankings específicos dedicados a analisar impacto socioambiental nas universidades.

No caso do THE, isso se deu mediante a criação do Impact Ranking. Este ranking parte dos 17 ODS da ONU, da Agenda 2030 (Barbieri, 2020), contemplando indicadores a fim de mapear o desempenho das universidades no que diz respeito às 169 metas de sustentabilidade criadas pela ONU. O THE Impact Ranking foi testado em 2019 e teve seus primeiros resultados apresentados em 2020. Os dados de 2021 mostram a participação de 38 IES brasileiras, entre 1.117 instituições do mundo. A fim de serem avaliadas, cada universidade não precisa responder aos indicadores criados pelo THE com relação a todos os 17 ODS; a participação pode ser feita com resposta aos indicadores de três ODS e do ODS 17, que é obrigatório (<https://www.timeshighereducation.com>).

No que diz respeito ao QS, a instituição lançou – pela primeira vez, em 2021 – o ranking QS – ESG metrics, com base em indicadores condizentes com o princípio ASG (ambiental, social, governança; ESG por sua sigla em inglês) empresarial. Assim, a necessidade de fazer frente às provocações presentes nos rankings de comparação internacional também estimula que as IES saiam de seus muros para intervir diretamente na



realidade

(<https://www.topuniversities.com/>).

A Agenda 2030, como base do THE Impact Ranking (<https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>), é o principal acordo internacional da atualidade. Discutido ao longo de cinco anos entre governos, sociedade civil, setor privado e acadêmico, ela apresenta uma rota para construirmos sociedades pacíficas, justas e inclusivas. O ponto de chegada desta rota é o alcance dos 17 ODS, que buscam incidir nas três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.

**Quadro 1**– Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS
Objetivo 1. Erradicação da Pobreza – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Objetivo 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Objetivo 3. Saúde e Bem-estar – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
Objetivo 4. Educação de Qualidade – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 5. Igualdade de Gênero – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Objetivo 6. Água Potável e Saneamento - Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.
Objetivo 7. Energia Acessível e Limpa – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
Objetivo 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.
Objetivo 9. Indústria Inovação e Infraestrutura – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10. Redução das Desigualdades – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis- Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Objetivo 12. Consumo e Produção Responsáveis – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Objetivo 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima – Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
Objetivo 14. Vida na Água – Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Objetivo 15. Vida Terrestre – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda.
Objetivo 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17. Parcerias e Meios de Implementação – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

**Fonte:** elaboração dos autores com base em IPEA (2018).

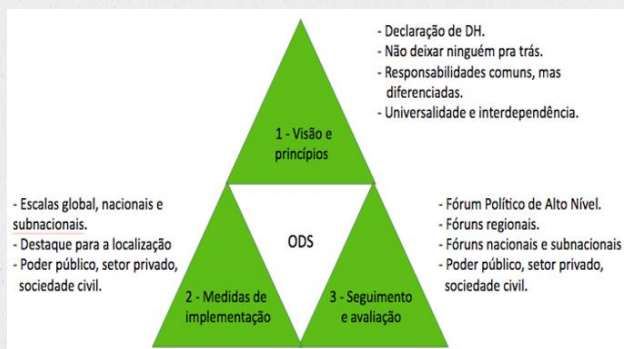
Nesse contexto, Yamanaka et al. (2020, p. 17) destacam que é “essencial que as universidades e outras IES insiram os ODS em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da educação superior”, considerando seu papel crucial para a geração de conhecimento e transformação da realidade.

Além dos ODS, a Agenda 2030 também conta com uma declaração de visão e princípios e diretrizes para sua



implementação e avaliação, que são igualmente importantes. A Figura 1 apresenta um resumo desses outros componentes.

**Figura 1** – Componentes ODS



**Fonte:** elaboração de Caffaro, Alice J. T. com base em ONU (2015).

A contribuição da PUC/SP no impacto social pode ser percebida de inúmeras formas. A partir da análise de indicadores disponíveis no Scival-Elsevier (<https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scival>), de publicação acadêmica com relação aos ODS, a PUC-SP se destaca entre as IES brasileiras, em termos de publicações realizadas entre 2016 e 2020, nos ODS 1, ODS 4, ODS 10 e ODS 16. Em termos de publicações nas áreas de: acabar com a pobreza; educação inclusiva, equitativa e de qualidade; redução da desigualdade; e promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.

A partir deste levantamento e das metas e ações implementadas pela PUC/SP, pode-se destacar suas

contribuições no que diz respeito aos ODS 4 e 10, para a educação de qualidade e redução das desigualdades.

No Plano de Trabalho 2021 e no Plano de desenvolvimento institucional 2020-2024 da PUC/SP (2021), pode-se destacar as seguintes ações: oferta de bolsas acadêmicas, o que inclui 30% das vagas ofertadas a estudantes afrodescendentes e indígenas; políticas de permanência na universidade, o que inclui benefícios como a bolsa alimentação e bolsa xerox, a todos estudantes de graduação contemplados com bolsa nas modalidades Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI) e 100% institucional, e a bolsa alimentação emergencial, destinado aos alunos com dificuldades socioeconômicas.

Em termos de formação e ensino, bolsas de monitoria e promoção de oficinas para qualificação de estudantes que apresentem defasagem de aprendizado. Cabe destacar ainda o programa de extensão “Pindorama”, voltado especificamente a estudantes de diferentes etnias indígenas, o que incluiu mais de 200 estudantes em cursos de graduação, e o Pacto pela Inclusão Social de Jovens Negros e Negras no mercado de trabalho, em parceria com o Ministério Público do Trabalho – que consiste na integração a uma rede facilitadora para a inclusão



qualificada de jovens negros e negras no mercado de trabalho.

Para o segundo semestre de 2021, a instituição disponibilizou uma série de editais para financiamento de pesquisa, incluindo dois com objetivos mais específicos. O Projeto temático de pesquisa (PTP), com financiamento de projetos no tema “Combate às desigualdades e objetivos de desenvolvimento”, com sete eixos possíveis, incluindo temas diretamente relacionados aos ODS: erradicação da pobreza (ODS 1); enfrentamento ao racismo (ODS 10, meta 10.2, 10.3 e 10.4); diminuição da desigualdade de gênero (ODS 5); prevenção de doenças (ODS 3); proteção ambiental e sustentabilidade (ODS 6, 7, 11, 13, 15 e 16); redução da exclusão digital (ODS 9, meta 9.c); comunicação contra as notícias falsas (*fake news*). Além disso, o Projeto de extensão (PIPEXT), com objetivos de financiar projetos de extensão, explicitando a relevância do intercâmbio entre a universidade e a comunidade externa, com explicitação menção a políticas que promovam “ações afirmativas de combate às desigualdades sociais, à discriminação racial e de gênero”, em linha com os ODS 4, 5 e 10.

As ações supracitadas são só parte das diversas iniciativas que a PUC/SP possui relacionadas com os

ODS. No entanto, compreende-se que só com a união dos esforços de toda a sociedade será possível, se não atingir, pelo menos se aproximar da concretização dos ODS e, assim, faz todo o sentido oferecer projetos de extensão com foco no desenvolvimento sustentável, voltados para a prática e realidade a serem experimentadas, por tratar-se de um importante período de preparação para ingresso na vida adulta e no mercado de trabalho com consciência social, como explica Barbieri (2020).

O movimento do desenvolvimento sustentável não depende somente dos governantes do momento, embora sem o seu empenho fique mais difícil cumprir seus objetivos e metas. Muitas empresas, associações de classe, associações profissionais, sindicatos, cooperativas, instituições de ensino e pesquisa, organizações sem fins lucrativos, entre outros tipos de organizações, que aderiram a esse movimento se comprometeram com a agenda 2030 no que lhe dizem respeito (Barbieri, 2020, p. 192-193).

Nesse sentido, é altamente indicada a incorporação de projetos de extensão universitária na graduação, com uma abordagem transversal no ensino, pesquisa e extensão. De fato, a partir de 2023, a PUC/SP assumiu um compromisso explícito com o desenvolvimento social, econômico e ambiental sustentável ao incluir a identificação (Figura 2) das ações que



contribuam, em alguma medida, com o atingimento dos ODS.

**Figura 2** – Brasão e Régua PUC SP ODS



Fonte: <https://www.pucsp.br/ods>.

Com esse intuito, solicitou – formalmente – aos docentes que os projetos, planos, propostas e programas acadêmicos tenham o selo e a régua das ODS (na horizontal ou vertical) e orientou os signatários a analisarem o documento e aporem os identificadores, juntamente com a informação dos ODS atendidos.

## **METODOLOGIA**

O *survey* (Cooper; Schindler, 2016) direcionado aos professores da FEA PUC SP foi realizado no período de 16/02 a 06/03/2022 mediante o envio do *link* pelo *e-mail* institucional dos docentes. O questionário eletrônico elaborado foi uma ferramenta fundamental para conhecer a percepção dos docentes e identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria para o processo de submissão de projetos de extensão da FEA PUC SP.

A partir das respostas obtidas, foram analisados os resultados e elaboradas as sugestões e recomendações de melhoria, a fim de

indicar alternativas de atuação sobre os fatores que afetam a participação dos professores em projetos de extensão, com vistas à promoção das condições necessárias para estimular o desenvolvimento e o aumento de ações extensionistas.

A pesquisa foi aplicada de forma eletrônica, por meio da ferramenta Google Forms®. Tratou-se de uma pesquisa censitária, que previu a participação dos atualmente 148 docentes em efetivo exercício na FEA PUC SP, que atuam em todas as três faculdades: Administração; Contabilidade, Atuária e Métodos Quantitativos; e Economia. Registre-se que o anonimato foi mantido, ou seja, suas respostas não foram identificadas.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Foram obtidas 60 respostas válidas distribuídas conforme Tabela 1. Esse percentual foi considerado bastante representativo, pois representa 40,5% dos docentes em efetivo exercício durante o período de coleta de dados.

**Tabela 1** – Quantidade de Respondentes



Faculdade	Quantidade de Professores	Quantidade de Respondentes
Administração	49	28
Contabilidade e Atuária	41	15
Economia	50	17
Total	148	60

Fonte: Secretaria FEA PUC e dados da pesquisa (2022).

Por sua vez, pode-se inferir (mas não afirmar) que a abstenção de praticamente 60% dos 148 professores indica o baixo interesse que desperta o tema extensão universitária nos demais 80 professores que não responderam ao questionário.

Questionado se, nos últimos quatro anos, o professor participou de alguma ação que considere de extensão – se fez parte de alguma ação junto à comunidade que possibilitou o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na PUC SP, envolvendo ou não seus alunos – 65% dos respondentes (39) afirmaram que sim.

Considerando que 35% dos respondentes não participaram de nenhuma ação de extensão desde 2018, mesmo levando em conta o período de pandemia, e ponderando a abstenção de quase 60% dos professores na pesquisa, é possível afirmar que há muito espaço para propor ações de incentivo à

participação dos docentes em ações extensionistas pela FEA PUC.

Dos 39 professores que participaram de projetos de extensão, 33 docentes (84,6%) envolveram alunos na experiência, resultado que aponta para uma provável oportunidade de também fomentar uma maior inserção de alunos em atividades extensionistas, pois 43,3% dos professores não envolveram alunos em suas atividades de extensão.

Com relação ao apoio da PUC/SP aos professores que desenvolveram projetos de extensão – nos últimos quatro anos – quer seja por meio de editais, apoios institucionais quer por outras formas – 56,4% receberam algum tipo de apoio, mas 17 docentes (43,6%) afirmaram que não tiveram apoio, concedendo depreender que existe ensejo para mais auxílio aos docentes que se propõem a desenvolver ações extensionistas.

A obtenção de apoio externo foi ainda mais escassa, uma vez que apenas 6 professores (15,4%) contaram com algum tipo de fomento seja de agências de pesquisa, empresas ou outras parcerias. Esse resultado confirma a importância de a Universidade oferecer algum tipo de auxílio para viabilizar projetos de extensão.

O Quadro 2 apresenta o título e a natureza dos projetos de extensão levados a efeito nos últimos 4 anos



pelos docentes da FEA PUC SP que responderam à pesquisa.

**Quadro 2**– Projetos Extensionistas Desenvolvidos nos Últimos 4 Anos

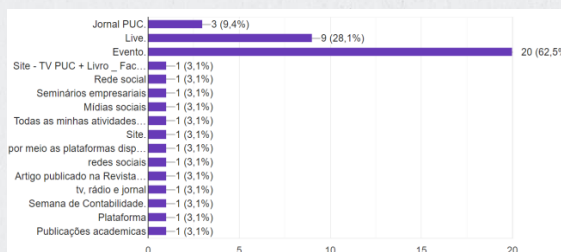
Apoio a empresa Jr. e entrevistas em rádio, tv e jornais  
Atualmente, não houve aulas em cursos de extensão e de especialização.  
Programas de rádio, podcasts, seminários abertos.  
Consultoria interna RH  
Curso de certificação internacional ACCA  
Curso de Extensão de Gestão da Sustentabilidade  
Curso de Extensão em Jornalismo Econômico  
Curso de Pós-graduação na PUC de Lisboa  
Curso MBA (Especialização) e Curso de Extensão  
Cursos Cogear, Congressos nacionais e internacionais, Seminários, Palestras, Mesas redondas.  
Cursos de pos  
Cursos no COGEAE  
Extensão em comunidades da Brasília  
Grupos de estudo  
Impacto social em rede: oficinas comunitárias para potencializar a formação dos representantes das comunidades na Brasília  
Levando alunos a congressos  
Lives  
Livro (teve apoio da PUC pelo PIPEQ apenas do livro) + Dois eventos: CONBICON – Empresários disponibilizaram espaços + CONBICON acadêmico + premiação na convecon da melhor dissertação (ficamos com os 3 primeiros lugares)  
livro disponibilizado gratuitamente, eventos abertos ao público na pós  
MBA FIA  
Organização de banco de dados sobre saúde suplementar.  
Palestrantes internacionais e nacionais, envolvendo os alunos do Pós- graduação.  
Palestras internacionais  
Palestras Semana da Contabilidade  
Palestras sobre Previdência Privada para todo o tipo de público (alunos/convidados/etc).  
Pesquisa em IES. Parceria para educação em empreendedorismo.  
Pesquisa financeira  
Produção acadêmica – artigo  
Professores no enfrentamento da Pandemia da COVID-19  
Projeto Catavento  
Projeto PUC Museus; Poesia na PUC  
Publicação de capítulo de livro  
PUC Júnior Consultoria – Orientação e

Mentoria  
Recurso para melhoria da competitividade da indústria brasileira  
Revisão de artigos para periódico da PUC-SP (Redeca). Auxílio na preparação e divulgação do projeto PUC-SP/ACCA.  
Semana Acadêmica – Público interno e Externo  
Semana Acadêmica de Contabilidade  
Semana da Contabilidade – Visita às sociedades profissionais  
Seminário de Filosofia Antiga – Centro de Estudos Areté  
SPinfo60+ aplicativo para idosos

Fonte: pesquisa (2022).

Com relação às atividades descritas, 31 docentes (79,5%) participaram na Universidade de alguma ação de divulgação e partilha do conhecimento obtido com as atividades extensionistas. Ao comparar esse resultado com o de professores não tiveram apoio da Universidade (22), constata-se que a PUC/SP promove e absorve mais o conhecimento das ações do que as apoia efetivamente. O Gráfico 1 apresenta os meios pelos quais os projetos extensionistas foram compartilhados na Universidade.

**Gráfico 1**– Meios de Divulgação e Compartilhamento dos Resultados e Aprendizados dos Projetos



Fonte: pesquisa (2022).

Importante ressaltar que um mesmo professor pode socializar seu



projeto em mais de um meio de divulgação, ampliando a socialização dos conhecimentos e experiências obtidas e o Quadro 3 apresenta os resultados dos projetos extensionistas.

**Quadro 3**– Resultados dos Projetos Extensionistas na FEA PUC

<p>Parceria com o Instituto Pedro Henrique de Direitos Humanos, objetivando alcançar os tópicos a seguir: As ações do Projeto Impacto Social em Rede serão realizadas de acordo com as competências dos profissionais e estudantes da universidade e das instituições parceiras a partir dos seguintes eixos estruturantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de ações educativas que contribuam para a criação de um espírito empreendedor e solidário do grupo;</li> <li>- Formação de grupos de proposição de soluções coletivas.</li> </ul> <p>Para a realização do projeto serão realizadas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização da equipe técnica de trabalho, com a definição de coordenação técnica, professores e profissionais participantes;</li> <li>- Capacitação de professores e estudantes para a realização dos trabalhos de campo;</li> <li>- Aquisição de equipamentos e materiais necessários as atividades do projeto;</li> <li>- Elaboração de relatórios e outros meios de registro sobre os resultados do projeto;</li> <li>- Elaboração de avaliação do projeto pelos participantes;</li> <li>- Organização de material de divulgação dos temas trabalhados nas oficinas (Apostilas, CD, textos etc.);</li> <li>- Elaboração e planejamento participativo dos trabalhadores de campo pelos estudantes;</li> </ul> <p>A proposta é discutir os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos de economia solidária;</li> <li>- Meio ambiente e urbanismo;</li> </ul>
<p><a href="https://j.pucsp.br/noticia/time-puc-sp-enactus-participa-de-festival">https://j.pucsp.br/noticia/time-puc-sp-enactus-participa-de-festival</a>.</p>
<p>Relatórios e notícias</p>
<p><a href="https://conbcon.com.br/academico">https://conbcon.com.br/academico</a> (organizado pelos docentes, alunos e egressos da PUC) + <a href="https://conbcon.com.br/">https://conbcon.com.br/</a> (com várias palestras ministradas por pessoas da PUC) + <a href="http://convecon.com.br/2022/">http://convecon.com.br/2022/</a> + livros.</p>
<p>São ações que realizo no Instituto de Engenharia, algumas delas estão com links listadas no meu Lattes</p>
<p><a href="https://youtu.be/30k3IT4c_PI">https://youtu.be/30k3IT4c_PI</a> <a href="https://youtu.be/HBBrjSPVeEhg">https://youtu.be/HBBrjSPVeEhg</a> <a href="https://youtu.be/sfX3njVWzok">https://youtu.be/sfX3njVWzok</a></p>
<p>Jornalismo Econômico – COGEAE</p>

Este projeto tem por objetivo identificar, mapear e analisar as demandas, oferta e acesso a serviços e ações que envolvam proteção, promoção e defesa da pessoa idosa a fim de subsidiar o controle social nos processos de planejamento, avaliação dos serviços, defesa de direitos sociais e civis da pessoa idosa. Possui os seguintes objetivos específicos:

- Identificar, caracterizar e mapear as condições de vida e necessidades da pessoa idosa, bem como os recursos existentes na cidade de São Paulo nas áreas de saúde, educação, assistência social, lazer, cultura e esporte;
- Identificar, caracterizar e mapear a organização das ofertas entre os diferentes serviços que envolvam cuidado, atendimento, promoção de autonomia, integração e participação da pessoa idosa na sociedade;
- Identificar a percepção de idosos e de idosos usuários dos serviços sobre o envelhecimento e sobre as barreiras existentes no âmbito dos serviços, do território e da família;
- Identificar a percepção de organizações representativas e/ou de defesa dos direitos dos idosos, de membros do Conselho Municipal de Idoso e de membros do Conselho Estadual do Idoso sobre a existência de barreiras que dificultem o acesso e permanência da pessoa idosa em serviços, projetos e programas em cada área de política pública;
- Analisar a relação entre as necessidades identificadas, a percepção da pessoa idosa e do controle social e a oferta de serviços e ações nas diversas áreas de política pública na cidade de São Paulo;
- Identificar e discutir a priorização de problemas/estratégias para a promoção do envelhecimento ativo da pessoa idosa na cidade de São Paulo e diminuição das barreiras de acesso, por meio de oficinas/encontros públicos descentralizados com participação de conselheiros municipais e estaduais, organizações/associações de referência da pessoa idosa e a pessoa idosa usuária dos serviços.
- Produzir aplicativo e material informativo para divulgar o conhecimento sistematizado da rede de serviços, bem como diretrizes e estratégias para a promoção do envelhecimento ativo e defesa de direitos da pessoa idosa.
- Desenvolver oficinas de capacitação para o Conselho Municipal e Estadual do Idoso e organizações representativas e/ou de defesa dos direitos dos idosos para fortalecer o exercício do controle social nos processos de planejamento, avaliação dos serviços, defesa de direitos sociais e civis da pessoa idosa, tendo como base o Diagnóstico produzido e as discussões realizadas nas oficinas descentralizadas;
- Desenvolver Seminário para divulgação de resultados do Diagnóstico e da metodologia



utilizada, de forma a socializar e permitir a sua replicabilidade por outros conselhos municipais do Estado de São Paulo.
Visitas aos órgãos profissionais da classe contábil
Cursos COGEAE, Congressos nacionais e internacionais, Seminários, Palestras, Mesas redondas. Todos os <i>links</i> estão no Lattes.
Aconteceram várias Palestras, entre elas: 12/06/2020 – Palestra internacional – Prof. Dr. Paulo Lencastre – tema: ESTRATÉGIA DAS MARCAS EM TEMPO DE PANDEMIA - MERCADO EUROPEU. 19/06/2020 – Palestra Nacional – Me. Amanda Camillo – tema: Monitoramento das Redes Sociais. 24/11/2020 – Palestra internacional – Prof. Dr. Paulo Lencastre – tema: A Comunicação das marcas. 29/06/2021 – Palestra Internacional – Abertura: VITOR AMARAL – Diretor de Análise – Nielsen Portugal - Palestrante: VICTOR PALANDI– Gerente de Análise – Nielsen Portugal tema – Data Driven Storytelling. 07/12/2021 - Palestra empresário e Professor Me. João do Amaral - tema: Empreender no Varejo e Trade.
Representação, como docente responsável e <i>advisor</i> , da PUC Júnior para órgãos externos como o CRA, FEJESP
Live sobre o curso de administração junto com a comunicação da PUC
Os professores do curso divulgaram o folder do curso de extensão em suas redes sociais
Orientação de MBA. Algumas das monografias foram transformadas em artigos científicos e publicadas em evento e periódico.
Evento
Seminário aberto de leitura de textos de Platão, voltado ao público culto, universitário ou não.
Para avaliar se empresas de referência do setor apresentaram resultados favoráveis e retornos anormais, mesmo em cenários de crise econômica, este artigo analisou os fatores determinantes e o desempenho do retorno das ações ordinárias. Foram utilizadas as metodologias de painel de dados e de estudos de eventos para o período de 2015 a 2020, que incluiu os cenários recessivos de 2015 e 2016 e 2020 com a deflagração da pandemia Covid-19. As variáveis independentes selecionadas, representam dados que capturam parcialmente o desempenho contábil, setorial e de conjuntura econômica do período analisado. Verificou-se uma correlação negativa entre o retorno das ações ordinárias e o PIB e o EMBI e p-values não significativos nos períodos ex-ante e ex-post ao anúncio da pandemia, evidenciando que o desempenho de empresas do agronegócio tende a não ser afetado significativamente em cenários econômicos adversos.
SEMINÁRIOS E DEBATES SOBRE TEMAS

DE ECONOMIA POLÍTICA
Nunca a PUC disponibilizou outra forma de contato além da divulgação mínima pelo COGEAE
<a href="https://j.pucsp.br/noticia/semana-de-contabilidade-2021-evento-online#:~:text=O%20evento%20ocorre%20de%20forma,e%20para%20fazer%20a%20inscri%C3%A7%C3%A3o.;">https://j.pucsp.br/noticia/semana-de-contabilidade-2021-evento-online#:~:text=O%20evento%20ocorre%20de%20forma,e%20para%20fazer%20a%20inscri%C3%A7%C3%A3o.</a> ; <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/about/editorialTeam">https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/about/editorialTeam</a>
PUC Museus: Programa de uso de museus como espaço para ações de aprendizagem e promoção da cultura. Poesia na PUC: evento desde 2018 que estimula a produção poética e promove encontros e a divulgação cultural.
Palestra. Publicações.
Palestras com professores e gestoras de Portugal
Atendemos a um pedido de ajuda de uma escola pública, onde os professores estavam muito angustiados e estavam sofrendo com a impotência de lidar com a realidade vivida no contexto da pandemia.
Foi um curso.

Fonte: pesquisa (2022).

A Tabela 2 fornece importantes insumos para a FEA PUC e a própria Universidade priorizem ações de incentivo aos docentes para que criem projetos extensionistas, bem como ações de redução dos fatores inibidores apresentados. A fim de facilitar a análise a Tabela 2 foi construída organizando os fatores por ordem de frequência, do mais apontado para o menos apontado.



**Tabela 2**– Ordenação dos Fatores Inibidores do Desenvolvimento de Projetos de extensão

Fator	Percentual	Quantidade
Falta de tempo	32,00%	9
Burocracia	17,90%	5
Não sei como fazer um projeto ou ação de extensão	17,90%	5
Falta de reconhecimento.	7,00%	2
Falta de remuneração.	3,60%	1
Por ministrar aulas também em outra faculdade	3,60%	1
Eu fiz projetos de extensão	3,60%	1
Não sou chamado	3,60%	1
Percebo que as ações de extensão são preferencialmente organizadas por professores veteranos	3,60%	1
Pandemia e empecilhos causados por curso noturno	3,60%	1
Dificuldade e falta de apoio gerencial	3,60%	1
Falta de interesse pelo tema/assunto	0%	0
Total	100,00%	28

Fonte: pesquisa (2022).

Observa-se que os três motivos mais citados foram a falta de tempo (32%) – em primeiro lugar – e a burocracia e o desconhecimento sobre como fazer um projeto empatados em segundo lugar (17,9%). Apenas esses três fatores representam 67,80% das dificuldades registradas pelos professores para se disporem a desenvolver projetos de extensão.

Vale destacar que nenhum professor participante da pesquisa declarou falta de interesse pelo tema da extensão universitária, o que reforça nossa convicção de que – realmente –

há muito espaço para se investir em termos de incentivar o aumento e a qualidade das ações extensionistas na Universidade.

Para captar as ideias dos docentes sobre o tema extensão, foi-lhes questionado que palavra ou frase lhes vinha à cabeça quando ouviam o termo “extensão universitária”. Para se conseguir uma visão do que os professores pensam sobre a extensão, foi criada uma nuvem de palavras – Figura 3 – que nos permite facilmente identificar que os professores associam a extensão a oportunidades diversas de envolvimento da universidade com a sociedade.

Figura 3 – Nuvem de Palavras



Fonte: pesquisa (2022).

Os resultados obtidos permitem identificar várias formas de a FEA PUC impulsionar a elaboração de projetos de extensão visando uma maior presença da Universidade na sociedade com consequentes contribuições para a implementação de ações alinhadas aos ODS.



Em face dos resultados obtidos nesta pesquisa, entende-se que existe uma oportunidade significativa de se aumentar a qualidade e a quantidade de projetos de extensão universitária mediante o engajamento de mais docentes.

Com este intuito, preparou-se o Quadro 4 no qual apresentam-se sugestões de contramedidas, para avaliação das instâncias pertinentes, a fim de mitigar os fatores inibidores apontados pelo corpo docente da FEA PUC de modo de conseguir maior adesão de docentes em projetos de extensão.

**Quadro 4** – Fator Inibidor X Contramedidas

Fator	Contramedidas
Falta de tempo	Desenvolvimento de um edital eletrônico simplificado e contínuo.
Burocracia	Desenvolvimento de um edital eletrônico simplificado e contínuo.
Não sei como fazer um projeto ou ação de extensão	Desenvolvimento de um edital eletrônico simplificado e contínuo. Promoção de capacitação específica em ODS e Gestão de Projetos.
Falta de reconhecimento.	Criação de um Prêmio nos mesmos moldes que atualmente a FEA já pratica para a Iniciação Científica – IC e os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.
Falta de remuneração.	Instituição de uma bolsa-auxílio para os professores no valor de ¼ do valor pago aos bolsistas de IC, a título de cobrir pequenos custos com a condução do projeto.
Por ministrar aulas também em outra faculdade	Entende-se que a adoção do edital simplificado eletrônico e contínuo, do Prêmio e da bolsa auxílio poderiam se fatores que aumentariam o interesse nas ações extensionistas, mesmo para professores que atuam em outras Instituições de Ensino
Não sou chamado	Desenvolvimento de um edital eletrônico simplificado e contínuo.
Percebo que as ações de extensão são preferencialmente organizadas	Desenvolvimento de um edital eletrônico simplificado e contínuo. Promoção de capacitação específica em ODS e Gestão de Projetos;
Pandemia e empecilhos causados por curso noturno.	Desenvolvimento de um edital eletrônico simplificado e contínuo.
Dificuldade e falta de apoio gerencial	Atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC para incluir as atividades extensionistas como obrigatórias. Promoção de capacitação específica em ODS e Gestão de Projetos.

**Fonte:** Brainstorming e dados da pesquisa (2022).



Ressalta-se que é necessário também investir na preparação do corpo docente das diversas graduações da universidade que poderiam ser estimulados a olhar suas respectivas disciplinas sob a ótica dos ODS.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos na presente pesquisa trazem uma contribuição significativa ao campo da Gestão Social, tanto em termos teóricos quanto práticos e gerenciais, não só para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, mas para qualquer instituição de ensino superior – IES que estejam se deparando com desafios semelhantes. Isto porque ao abordar a implementação de projetos de extensão universitária, o estudo destaca-se por sua originalidade ao explorar a perspectiva dos professores, sendo uma abordagem inovadora, pois permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas, desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes ao conduzir iniciativas de extensão, oferecendo uma visão holística e contextualizada.

Do ponto de vista teórico, o artigo preenche uma lacuna ao identificar e analisar dez fatores principais que dificultam a atuação dos professores na extensão universitária, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento sobre a gestão de projetos

de extensão e sociais, fornecendo insights valiosos sobre as barreiras percebidas pelos educadores no contexto específico da extensão universitária.

Em termos práticos, a pesquisa propõe ações visando à mitigação desses fatores dificultadores, cujas propostas apresentadas não apenas fornecem orientações práticas para superar desafios específicos, mas também têm o potencial de serem aplicadas por gestores acadêmicos e coordenadores de projetos, fortalecendo o desenvolvimento eficaz de projetos de extensão. A aplicabilidade prática da pesquisa se destaca como uma contribuição tangível para a gestão de iniciativas sociais no contexto universitário.

Ao destacar a urgência de se recuperar o tempo perdido, especialmente em meio à pandemia da Covid-19, o artigo enfatiza a relevância da gestão social como uma ferramenta fundamental para promover mudanças positivas na interação entre a academia e a sociedade. A pesquisa não apenas identifica desafios, mas também destaca a importância de integrar a teoria à prática da Gestão Social, mostrando como as ações podem ser orientadas para promover o desenvolvimento sustentável e a equidade social.



Por fim, é preciso reconhecer como limitação da pesquisa sua amostra que consistiu em docentes de uma única faculdade de apenas uma universidade que, não obstante, não invalida seus resultados; pelo contrário, indica a necessidade de mais pesquisas que aprofundem a temática e abordem questões específicas de outras instituições de ensino superior.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Plano de Incentivo a Projeto de Extensão (PIPEXT) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) que – por meio de seu indispensável auxílio ao Projeto de Extensão 21731/2021 – viabilizou a realização deste trabalho de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 7**: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior, de 18 de dezembro, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 5**: institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração. Brasília: Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior, de 14 de outubro, 2121.
- CASSIMIRO, M. do R.; GONÇALVES, O. L.; ZICA, R. F.; GUIMARÃES, N. R. **Universidade oportuna**: reflexão sobre a universidade e seu envolvimento com a comunidade. Goiânia, Ed. UFG, 1983.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- FÁVERO, M. de L. de A. **Universidade do Brasil**: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Agenda 2030**: ODS – metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: IPEA; Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2018.
- ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando o nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (A/70/L.1). Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), 2015.
- PUC SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Deliberação do Conselho Universitário (CONSUN) nº 02/2021**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024. São Paulo: PUC SP, 2021.
- SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2010.
- TOALDO, O. **Estratégia de operacionalização da extensão universitária como instrumento de formação humana**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1977.
- YAMANAKA, T. B.; CAFFARO, A. J. T.; CÂNDIDO, R. B.; HUGHES, P. J. A. A agenda 2030: uma agenda global para o desenvolvimento sustentável. In: SARTORI, M. A.; TAVARES, S. M. N.; PINATO, T. B. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**: práticas para o alcance da agenda 2030. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. Editora Metodista, 2020. p. 10-22.